

O Rio Grande do Sul fechou 8,6 mil postos de trabalho no mês de junho

- O Rio Grande do Sul fechou 8,6 mil postos de trabalho em junho de 2024. Ainda sob o impacto das enchentes, o estado obteve o pior resultado para o mês de junho desde 2020, ano da pandemia.
- No mesmo mês do ano passado, houve um fechamento de 506 postos, enquanto em 2022 foram criadas 7,9 mil vagas.
- Dos 24 segmentos da Indústria de Transformação do RS, 17 fecharam postos de emprego em junho. No Brasil, por outro lado, 22 geraram empregos.
- O Brasil gerou 201,7 mil postos de trabalho no sexto mês de 2024.
- Entre os grandes setores econômicos do Brasil, o de Serviços é o maior destaque, com a abertura de 121,1 mil postos de trabalho. O Comércio (+33,4 mil) e Outros Serviços (+87,7 mil) tiveram resultado positivo.
- A Indústria abriu 53,4 mil vagas, com desempenho positivo em todos os subsetores: Transformação (+28,1 mil), Construção (+21,4 mil), Extrativa (+1,7 mil) e SIUP (+2,2 mil).

Logística de transportes e taxa de câmbio ganham importância entre os principais problemas da indústria gaúcha

- O cenário descrito pelos empresários gaúchos na Sondagem Industrial do RS de junho mostrou redução na produção e no emprego, aumento na utilização do parque fabril e estoques abaixo do desejado pelas empresas.
- No bloco relativo ao segundo trimestre, a pesquisa revelou que a elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente foram os maiores entraves enfrentados, seguidos pelas dificuldades de logística de transporte e pela taxa de câmbio que ganharam muita relevância entre os principais problemas em decorrência das enchentes e da desvalorização do Real.
- As empresas reportaram maior insatisfação com as margens de lucro e com as condições financeiras, além de restrições ao crédito e aceleração dos preços das matérias-primas.
- Com relação às expectativas para os próximos seis meses, a Sondagem mostrou melhora, com projeção de crescimento para a demanda, mas a intenção de investir diminuiu.

O Rio Grande do Sul fechou 8,6 mil postos de trabalho no mês de junho

O estado do Rio Grande do Sul apresentou novo desempenho negativo no mercado de trabalho em junho de 2024, fechando **8,6 mil postos de trabalho**. Este resultado representa o pior para o mês de junho desde 2020, ano marcado pela pandemia. A queda significativa no número de empregos, que já vem de outra queda anterior de 22,0 mil vagas, pode ser atribuída principalmente ao impacto devastador das enchentes que ocorreram em maio de 2024.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o Rio Grande do Sul havia fechado apenas 506 postos de trabalho, e em 2022, houve criação de 7,9 mil novas vagas. Em termos de variação relativa ao estoque de empregos, o Rio Grande do Sul ficou na última posição entre os estados brasileiros pelo segundo mês consecutivo, com uma variação de -0,3%, enquanto a média da região Sul foi positiva em 0,2%. Novamente, esse desempenho já era esperado devido aos danos extensivos causados pelas enchentes.

A Indústria de Transformação foi particularmente afetada, com 17 dos 24 segmentos registrando fechamento de postos de trabalho em junho. Os setores mais atingidos foram:

- **Tabaco:** -2,6 mil postos de trabalho;
- **Couro e calçados:** -406 postos de trabalho;
- **Alimentos:** -382 postos de trabalho, com destaque negativo para o beneficiamento de arroz, que perdeu 413 vagas.

Apesar do cenário predominantemente negativo, alguns segmentos da Indústria de Transformação apresentaram saldo positivo. Os setores com melhor desempenho foram:

- **Outros Equipamentos de Transporte:** +396 postos de trabalho, impulsionado pela construção de embarcações (+369 vagas);
- **Químicos:** +185 postos de trabalho;
- **Móveis:** +135 postos de trabalho.

No acumulado dos últimos 12 meses, o Rio Grande do Sul registrou a geração de 32,4 mil novos postos de trabalho, com destaque para os setores de Serviços (+39,4 mil) e Agropecuária (+595). No entanto, a Indústria ainda enfrenta dificuldades, com um saldo negativo de 7,6 mil vagas de emprego.

Geração de empregos formais – Rio Grande do Sul

(Saldo líquido em número de vagas)

	jun/24	jun/23*	Acumulado jan-jun/24*	Acumulado jan-jun/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado jul/22 - jun/23*
Agropecuária	-2.154	-1.158	-940	-431	595	1.822
Indústria	-3.435	-4.121	22.777	21.222	-7.644	10.366
Indústria Extrativa	-9	-10	170	-23	89	-101
Indústria de Transformação	-4.010	-3.251	18.552	20.126	-7.638	8.640
SIUP	38	-36	-27	475	-1.889	943
Construção	546	-824	4.082	644	1.794	884
Serviços	-2.980	4.773	16.905	32.192	39.443	65.182
Comércio	-2.529	-526	-3.655	1.914	6.256	17.958
Outros Serviços	-451	5.299	20.560	30.278	33.187	47.224
Não informado	0	0	0	0	-1	-1
TOTAL DA ECONOMIA	-8.569	-506	38.742	52.983	32.393	77.369

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. ** SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana). Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Em âmbito nacional, o Brasil registrou a criação de 201,7 mil postos de trabalho em junho de 2024. Entre os grandes setores, o de Serviços teve o principal desempenho positivo, com 121,1 mil novas vagas. O Comércio e Outros Serviços também tiveram desempenhos positivos, com a abertura de 33,4 mil e 87,7 mil vagas, respectivamente. A Indústria também contribuiu significativamente para a geração de empregos, criando 53,4 mil novas vagas. Todos os subsetores industriais apresentaram desempenho positivo: Transformação (+28,1 mil postos de trabalho), Construção (+21,4 mil), Extrativa (+1,7 mil) e Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP (+2,2 mil). A Agropecuária também teve um bom desempenho, com a criação de 27,1 mil postos de trabalho em junho.

Entre os 24 segmentos da Indústria de Transformação, 22 registraram aumento no número de empregos. Os setores que mais se destacaram foram:

- **Alimentos:** +9,3 mil postos de trabalho;
- **Refino de petróleo:** +3,5 mil postos de trabalho;
- **Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos:** +2,6 mil postos de trabalho.

Por outro lado, alguns segmentos registraram resultados negativos:

- **Tabaco:** -2,7 mil postos de trabalho;
- **Metalurgia:** -416 postos de trabalho.

Nos últimos 12 meses, o Brasil gerou um total de 1,7 milhão de novos postos de trabalho, com os setores de Serviços (+1,3 milhão), Indústria (+399,8 mil) e Agropecuária (+21,1 mil) liderando a criação de empregos.

Geração de empregos formais – Brasil

(Saldo líquido em número de vagas)

	jun/24	jun/23*	Acumulado jan-jun/24*	Acumulado jan-jun/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado jul/22 - jun/23*
Agropecuária	27.129	27.589	73.809	87.891	21.108	62.734
Indústria	53.472	32.793	423.093	305.291	399.795	344.510
Indústria Extrativa	1.657	1.849	7.989	10.212	11.751	15.202
Indústria de Transformação	28.118	9.634	223.460	119.738	205.586	140.587
SIUP	2.248	609	10.865	5.970	14.276	12.023
Construção	21.449	20.701	180.779	169.371	168.182	176.698
Serviços	121.120	95.314	803.163	637.143	1.306.806	1.248.121
Comércio	33.412	21.370	86.254	35.735	325.770	320.033
Outros Serviços	87.708	73.944	716.909	601.408	981.036	928.088
Não informado	-16	-1	-21	4	24	9
TOTAL DA ECONOMIA	201.705	155.695	1.300.044	1.030.329	1.727.733	1.655.374

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. ** SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

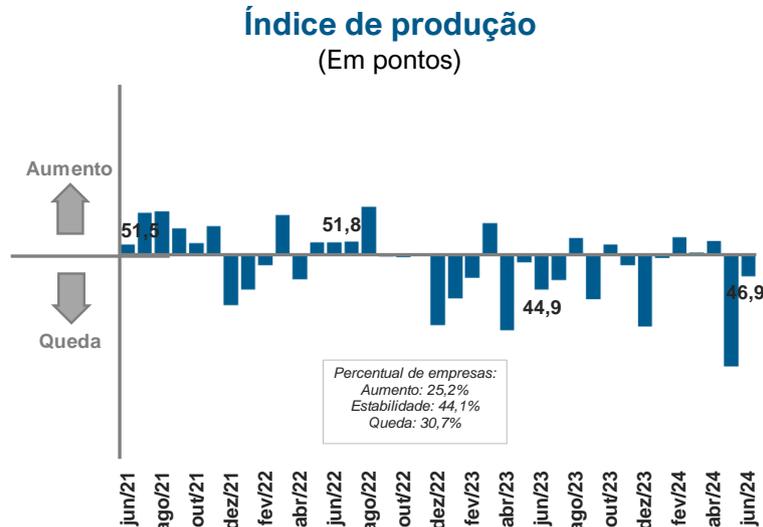
O desempenho do mercado de trabalho em junho de 2024 revela um contraste entre o Rio Grande do Sul e o restante do Brasil. Enquanto o estado gaúcho enfrenta dificuldades significativas devido às enchentes recentes, o panorama nacional mostra sinais de crescimento, especialmente no setor de Serviços, que mostra resiliência decorrente de bons resultados de consumo das famílias.

Logística de transportes e taxa de câmbio ganham importância entre os principais problemas da indústria gaúcha

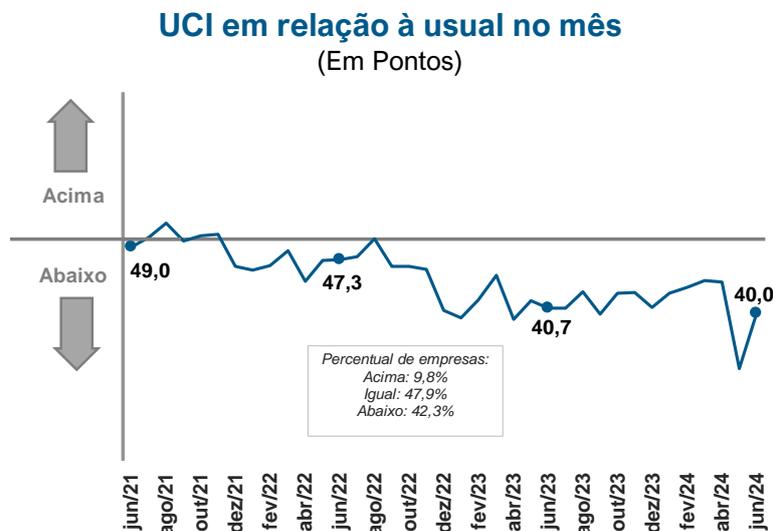
O índice de evolução da produção industrial registrou em junho 46,9 pontos, abaixo de 50 pontos, revelando uma redução da produção em relação ao mês anterior. Apesar de normal para o período, é preciso levar em consideração que a produção havia registrado perdas históricas em maio (índice de 33,8 pontos) por conta das enchentes.

O emprego também caiu em junho. O índice de evolução do número de empregados, ficou abaixo dos 50 pontos, em 47,6 pontos. Essa foi a terceira queda seguida do emprego, mostrando ritmo similar à esperada para o mês e à apurada em maio (47,0 pontos). Por outro lado, a indústria gaúcha aumentou a utilização da capacidade instalada (UCI) em junho para 65,0%, após operar com pouco mais da metade da capacidade em maio (57,0%). A combinação de aumento da utilização e redução da produção, à primeira vista contraditória, pode estar relacionada à perda de parte da capacidade produtiva das empresas atingidas pelas enchentes. Apesar de menor, a ociosidade na indústria gaúcha continuou elevada em junho, pois a UCI estava 3,6 p.p. abaixo da média histórica do mês. O mesmo contexto é mostrado pelo índice de UCI em relação ao usual, que cresceu 7,5 pontos na passagem entre maio e junho, para 40,0 pontos, ficando mais próximo, mas ainda distante

da marca de 50, que separa UCI abaixo e acima do usual.



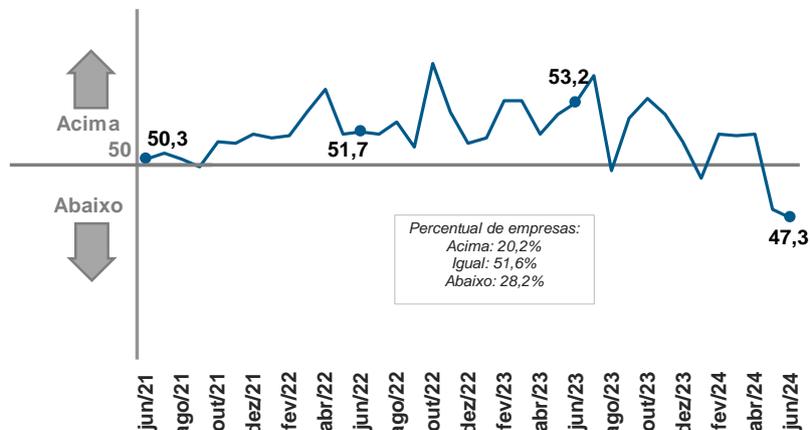
O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior. Fonte: UEE/FIERGS.



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual para o mês. Fonte: UEE/FIERGS.

A nova contração da produção causou novo recuo dos estoques de produtos finais em junho, que se aproximaram, mas continuaram em níveis menores que o esperado pelas empresas pelo segundo mês consecutivo. Ambos abaixo de 50 pontos em junho, o índice de evolução e o índice de estoques em relação ao planejado registraram, respectivamente, 46,3 e 47,3 pontos. O resultado indica que a redução da produção em junho não foi provocada apenas por um ajuste à demanda, mas também por fatores restritivos à oferta relacionados às enchentes.

Estoque efetivo em relação ao planejado
 (Em pontos)

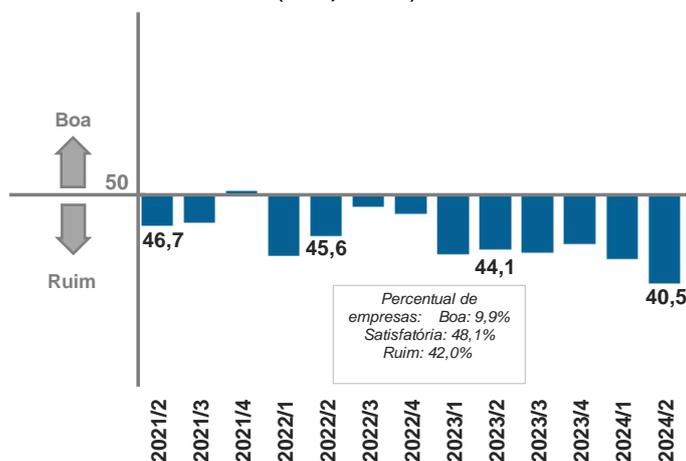


O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques de produtos finais estão acima (abaixo) do planejado no mês. Fonte: UEE/FIERGS.

O bloco da Sondagem referente ao segundo trimestre de 2024 mostrou que a situação financeira das empresas se deteriorou, como consequência das perdas de faturamento e de produção decorrentes da calamidade climática. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, o índice de satisfação das condições financeiras recuou 2,3 pontos (47,0) e o índice de satisfação das margens de lucro caiu 2,6 pontos (40,5). Os dois variam de zero a 100 pontos, sendo que abaixo de 50 indicam insatisfação no trimestre.

Os empresários gaúchos também perceberam maiores restrições ao crédito no segundo trimestre de 2024. O índice de facilidade de acesso ao crédito ficou em 37,5 pontos, o menor desde o primeiro trimestre de 2023, 3,6 pontos abaixo do trimestre anterior e da média histórica. Quanto mais abaixo de 50, maior a dificuldade para acessar o crédito. Em relação ao preço das matérias-primas, o índice de evolução do preço médio ficou em 60,8 pontos no segundo trimestre de 2024, o maior valor desde o segundo trimestre de 2022 e quanto mais acima dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a percepção de aumento dos preços.

Satisfação com a margem de lucro
 (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam satisfação (insatisfação) no trimestre. Fonte: UEE/FIERGS.

A Sondagem apurou ainda que a elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente foram os principais problemas enfrentados pela indústria gaúcha no segundo trimestre de 2024, com níveis de importância similares. Contudo, os dois entraves perderam força em relação ao primeiro trimestre. O percentual de assinalações da carga tributária caiu de 38,6% para 31,9% e o da demanda interna, que figurava na primeira posição desde o primeiro trimestre de 2023, de 40,2% para 31,3%.

Do lado oposto, a logística de transporte e a taxa de câmbio foram os problemas que ganharam muita força no período e assumiram o terceiro e quarto lugares, após ocuparem, respectivamente, o décimo quinto e o décimo terceiro no trimestre anterior. A dificuldade na logística de transporte registrou o maior percentual de assinalação desde a inclusão do item no primeiro trimestre de 2015: 28,8% das empresas, 24,4 p.p. acima do trimestre anterior (4,4%) e 1,9 p.p. acima do recorde anterior (26,9%) registrado no segundo trimestre de 2018 com a paralisação dos caminhoneiros. A taxa de câmbio, por sua vez, foi considerada um dos principais problemas enfrentados no segundo trimestre por 25,2% dos respondentes, 18,1 p.p. maior que o apurado no trimestre anterior (7,1%).

Na sequência, também perderam relevância relativa na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2024, a insegurança jurídica, assinalada por 11,7% das empresas (19,0% no trimestre anterior), e a burocracia excessiva, por 10,4% (17,4% no trimestre anterior).

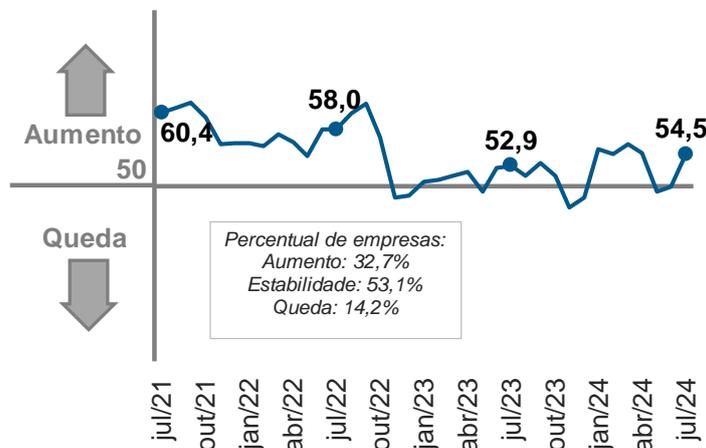
Principais problemas enfrentados no trimestre
 (% de respostas)

	TRIMESTRE	
	1º/2024	2º/2024
Elevada carga tributária	38,6%	31,9%
Demanda interna insuficiente	40,2%	31,3%
Dificuldades na logística de transporte	4,4%	28,8%
Taxa de câmbio	7,1%	25,2%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	22,3%	17,8%
Falta ou alto custo da matéria-prima	16,9%	17,2%
Taxas de juros elevadas	20,7%	16,0%
Demanda externa insuficiente	13,0%	14,1%
Falta de capital de giro	13,6%	12,3%
Insegurança jurídica	19,0%	11,7%
Burocracia excessiva	17,4%	10,4%
Competição desleal	14,7%	10,4%
Outros	2,7%	9,8%
Competição com importados	16,3%	9,2%
Inadimplência dos clientes	12,0%	8,6%
Falta de financiamento de longo prazo	7,1%	8,6%
Falta ou alto custo de energia	2,7%	3,1%
Nenhum	3,8%	2,5%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha. Fonte: UEE/FIERGS.

Para os próximos seis meses, as expectativas da indústria gaúcha melhoraram em julho. De fato, todos os índices cresceram em relação a junho, mas os empresários passaram a projetar aumento, valores acima de 50 pontos, apenas para a demanda (+4,6 pontos para 54,5) e para as compras matérias-primas (+4,6 pontos para 52,5). A perspectiva para o emprego passou de demissões para estabilidade (de 47,9 para 49,7 pontos) no mesmo período, enquanto o índice para as exportações manteve-se no campo negativo (de 48,1 para 48,4 pontos).

Expectativas de demanda
 (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda). Fonte: UEE/FIERGS.

Por fim, a Sondagem revelou que o índice de intenção de investimento da indústria gaúcha caiu 1,8 ponto ante junho, para 53,1 em julho, mas está acima da média histórica, de 51,4 pontos. O índice avalia a disposição de investir em máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento e inovação de produto ou processo. O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto mais alto, maior a determinação de investir. O percentual de empresas com intenção de investir diminuiu de 59,7% em junho para 56,2% em julho.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,9
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
Total	-192	2.780	2.013	1.484	1.470
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	72,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, MDIC, MTE, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	34,5
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	0,5
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	0,8
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	3,1
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	687,504
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	131,958
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	2
Indústria	-1	47	29	-9	28
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	24
Construção	-1	5	7	-2	4
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	21
Total	-41	144	100	47	51
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,3
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,5
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	18,8
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	14,6
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	12,1
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	6,7
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,9
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	-1,7
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	1,8
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,5
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	3,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	-1,0
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	-2,0
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	0,3
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	0,5

Fontes: DEE/SPGG-RS, IBGE, BCB, MDIC, MTE, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>